

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

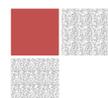
COLACITI, Alethéa Kennerly
Coordenadora-Adjunta e Psicóloga da C.E.P.P.A.
Clínica-Escola de Psicologia e de Pesquisa Aplicada – FASU/ACEG – Garça/SP – Brasil
e-mail: lekenciti@gmail.com

1. IDENTIDADE DA OBRA

BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

2. NOTÍCIAS SOBRE O AUTOR

Felice Leonardo Buscaglia, nasceu em 1924 e faleceu em 1998. Conhecido por Leo Buscaglia, foi professor e terapeuta, escritor ítalo-americano que ministrou aulas na Universidade do Sul da Califórnia – EUA; autor de artigos para o Jornal New York Times sobre assuntos relacionados ao amor e sobre o humano. E também foi idealizador de um curso sobre Amor na própria universidade. *"Ao que eu saiba, somos a única escola do país, e talvez no mundo, que tem uma disciplina chamada 'Amor', e eu o único professor bastante louco a ponto de ensiná-la"*. Leo Buscaglia foi um dos maiores escritores acerca do Amor dos últimos tempos. Seus livros mudaram a maneira como muitas pessoas viam o Amor, sempre exaltando as idéias de se viver o momento, expressar o amor que se sente por alguém e não criar expectativas. Seu primeiro livro, "Amor", foi publicado em 1972. Criou, antes de morrer, a ONG Felice, dedicada à ajuda aos carentes em todo o mundo. Esteve uma vez no Brasil, em 1995, onde ministrou uma série de palestras. Escreveu o livro "Os deficientes e seus pais" por perceber a necessidade urgente de um sério trabalho qualitativo na orientação aos deficientes físicos e mentais, tanto crianças como adultos, e a necessidade de uma comunicação aberta e franca entre pais e terapeutas.



3. RESUMO DA OBRA

Na primeira parte do livro, o autor discute o fato de que a criança que nasce com deficiência ou o adulto que fica incapacitado por um acidente, serão menos limitados pela deficiência que pela atitude da sociedade que por muitas vezes definirá a deficiência como uma incapacidade, acarretando sérias conseqüências ao indivíduo.

Na segunda parte, o autor apresenta uma revisão de literatura sobre testes e pesquisas que fornecem informações importantes para que se detecte mudanças necessárias.

Na terceira parte, Buscaglia discorre sobre o papel da família normal e o papel da família do deficiente, que é oferecer um campo de treinamento seguro, em todos os âmbitos do crescimento dos filhos. Contudo, a família do deficiente enfrentará problemas mais intensos devido aos pré-requisitos, necessidades e atitudes que lhe são impostos devido à deficiência.

O autor discute, também, os direitos da família do deficiente. Muitas famílias com membros deficientes sentem-se relegadas a um status inferior, com poucos ou restritos direitos, como resultado dos preconceitos da sociedade. Enfatiza o direito da família à reavaliação contínua da criança, em intervalos periódicos definidos, e explicação completa e lúcida dos resultados das descobertas quanto a tratamentos e acompanhamentos a pessoas deficientes.

Focaliza, também, direitos dos deficientes, que são os mesmos direitos que qualquer outra pessoa: direito de viver de maneira mais confortável, criativa e satisfatória possível, com liberdade, alegria e conhecimento contínuo; têm o direito de desempenhar a função da sua escolha de acordo com suas capacidades; necessitam apenas de iguais tratamentos e oportunidades para que possam viver com igual dignidade.

Em resumo, têm o direito ao conhecimento, à descoberta e à interação, através das quais a auto-realização pode ser alcançada.

A quinta parte discute, entre outras, a questão da necessidade de um trabalho de equipe nos processos pelos quais passam os deficientes e seus pais.

Por fim, o autor enfatiza a questão da sexualidade das pessoas que apresentam deficiência. Segundo ele, deve-se reconhecer que as pessoas portadoras de deficiência têm direito à expressão sexual plena e responsável. Para isso o jovem excepcional deve ser educado a respeito do amor e para exercer a sua sexualidade.

4. PONTOS PRINCIPAIS DA OBRA

O livro *Os deficientes e seus pais* apresenta muitos pontos importantes relacionados ao complexo assunto ao qual se remete. Contudo serão destacados e comentados nas linhas a seguir alguns deles que considero serem de extrema importância.

Um ponto a ser destacado é a questão colocada por Buscaglia sobre o como a sociedade torna o deficiente incapaz, já que é ela que, por muitas vezes, definirá a deficiência como uma incapacidade. Através desta afirmação podemos melhor perceber o poder que a sociedade exerce sobre o comportamento humano, em específico, sobre as pessoas que apresentam deficiência. Com seus padrões de beleza e de normalidade, que por sua vez são influenciados pela mídia, a sociedade acaba causando no deficiente um comportamento principalmente de isolamento. Percebendo que não responde aos padrões de beleza e normalidade da sociedade, a pessoa que apresenta deficiência isola-se, pois, sente-se mal visto e motivo de vergonha social. Esta colocação é de muita validade para que nós, futuros psicólogos, tomemos consciência de aspectos importantes que deveremos trabalhar com os pacientes com deficiência, e um deles é a questão da sociedade definindo o comportamento da pessoa que apresenta deficiência.

Outro ponto muito importante é sobre o papel da família do deficiente. Esta terá problemas mais intensos que a família normal. Contudo a primeira atitude é conscientizar - se de seus sentimentos com relação a seu filho e à sua deficiência

para que ajudem a criança a também tomar essa consciência passando a se ver como um indivíduo completo. Tal colocação é muito importante já que a maioria das famílias de deficientes não costumam ver seu papel por esse prisma, acredita que se deve adaptar ao filho e à deficiência, não se preocupando em tomar contato com seus sentimentos relacionados a eles.

É de grande importância a ênfase que Buscaglia dá ao fato de ser a família o principal terapeuta da criança que apresenta deficiência. Com essa ênfase o autor permite aos leitores perceberem que realmente é a família que trabalha todos os aspectos relacionais e pessoais de seu membro deficiente de modo mais contínuo e efetivo já que passa maior tempo com a criança. Isso se deve, também, ao fato de que é a família e sua postura diante da criança deficiente e da deficiência que ensinará a criança a viver como uma pessoa completa e que a ajudará a enxergar suas capacidades.

Tem bastante validade a expressão de Buscaglia sobre o processo educacional da Educação Especial. Para ele este processo tem aspectos positivos quanto a atender às necessidades especiais da criança definidos como aprendizado e ajustes físicos. Sendo assim a Educação Especial é excelente no que diz respeito a educação no sentido restrito porém esta não dá a criança a educação para a vida. Digo que esta expressão é de muita validade, pois é o que realmente ocorre na maioria das instituições nas quais se dá a Educação Especial. Estas se voltam totalmente para o aprendizado e os ajustes físicos e não preparam a criança ou o indivíduo para a vida, para seus enfrentamentos sentimentais e sociais, ou mesmo para uma futura profissão. Segundo Leo Buscaglia, a maioria dos deficientes que se formam estão mal preparados para o mercado de trabalho.

Outro aspecto de extrema importância é a reflexão que Buscaglia faz sobre o fato de ser o próprio deficiente seu verdadeiro terapeuta, apesar da grande importância da família agindo neste papel. Nas palavras do próprio autor "as pessoas deficientes, mais do que qualquer outra pessoa, conhecerão seus desejos, necessidades e problemas, suas forças e fraquezas... o próprio deficiente

será seu melhor terapeuta". Acredito que somente o próprio indivíduo que apresenta deficiência realmente é capaz de tomar contato com seus sentimentos e capaz de saber de suas reais possibilidades e capacidades. Sendo assim é seu melhor terapeuta, pois consciente desses conteúdos, é o mais indicado para trabalhar com tais.

Equipes interdisciplinares são necessárias para que haja um real trabalho na busca por resultados de sucesso. Tal colocação do autor leva-me a refletir sobre como está realmente "deficiente" o contexto no qual o indivíduo que apresenta deficiência está inserido. Atualmente, a maioria dos profissionais, ainda não conseguem trabalhar em equipe, já que em suas formações aprenderam a conhecer e trabalhar apenas partes do indivíduo, tornando-se assim muito difícil para tais profissionais enxergarem o deficiente e mesmo o não - deficiente como um todo, como uma pessoa completa e única.

5. APRECIÇÃO PESSOAL DA OBRA

Certamente o livro *Os deficientes e seus pais*, escrito por Leo Buscaglia traz, para os realmente interessados em uma formação rica, grande quantidade de conteúdos qualitativos e necessários para que se possa entender o complexo assunto sobre deficientes.

O autor, através de uma linguagem muito clara e precisa apresenta aos leitores os mais importantes aspectos que permeiam os sentimentos, direitos e necessidades dos deficientes e de seus pais. Liga todos esses fatores ao trabalho real e efetivo de uma equipe interdisciplinar que participará do processo terapêutico da pessoa que apresenta deficiência.

Acredito que os relatos de pessoas deficientes presentes no livro faz com que nós, como futuros psicólogos, sintamos a extrema necessidade de nos especializar no assunto para obtermos a capacidade de participar realmente deste "mundo" tão frágil e ao mesmo tempo tão forte em que o deficiente está inserido.

Pessoalmente a leitura desta obra trouxe uma contribuição muito valiosa para a construção da percepção de que o deficiente não deve ser motivo de dó, é

um indivíduo com características especiais que devem ser trabalhadas para atingir a plena adaptação e auto-realização.